

Um convite à roda da cultura popular

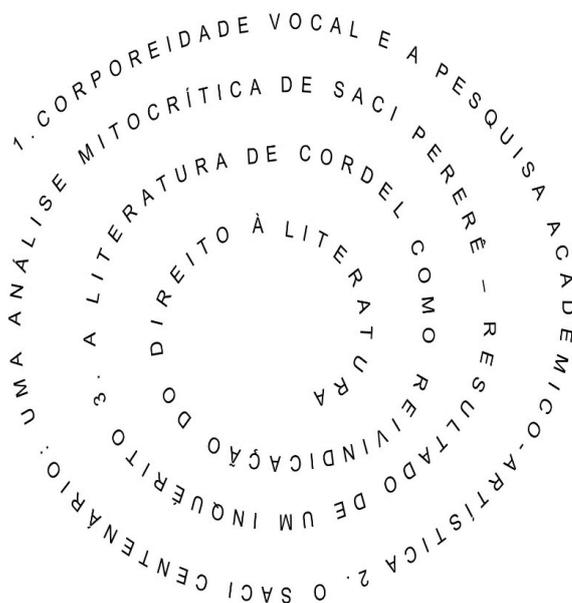
O dossiê AS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR E SEUS MÚLTIPLOS DIÁLOGOS se dá em uma roda, cujos membros brincantes, nesse espaço, se dão as mãos criando um círculo infinito, forte e colaborativo. Nessa roda, enquanto uma pessoa está no centro, cantando, contando e performatizando sua história, seu enredo, as demais coparticipam num giro de saberes, sorrisos, corpos e vozes.

Nesse dossiê, tornamos pública uma série de estudos e vivências orgânicas sobre manifestações da cultura popular. Aqui, cultivamos a pluralidade de saberes e sabores que nascem, crescem e resistem em meio ao povo e por ele. Esses conhecimentos se formam por uma multiplicidade de vozes, de pensamentos; se constituem vivos nos corpos que resistem ao tempo, às lutas e tentativas de apagamento.

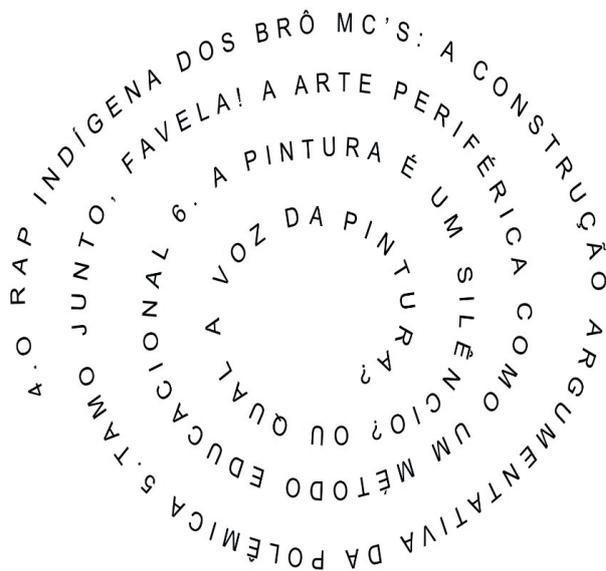
Essa roda da cultura é sem fim, porque se alimenta da vida cotidiana do povo. Enquanto houver povo, haverá cultura, que se manifestará por meio da palavra, ressignificada e personificada na palavra-letra, na palavra-voz, mas também na palavra-corpo, na palavra-tinta, na palavra-barro...

Por meio da palavra é que o ser se faz homem e mulher, mas é por meio da cultura que esse homem e essa mulher se fazem gente. Por isso, fazemos um convite à leitura desse dossiê. Ele não é mais um arquivo, daqueles que escondem papéis, conhecimentos. Os textos que compõem esse acervo ganham força se lidos não só com os olhos mas, num movimento circular-sinestésico, se forem sentidos com o corpo, se suas vozes forem ouvidas, o gosto dos seus sentidos forem saboreados, porque cultura existe para ser degustada, e que nossos pelos se ericem diante de suas potências, e os nossos corações jubilem frente a alma desse ente vivo.

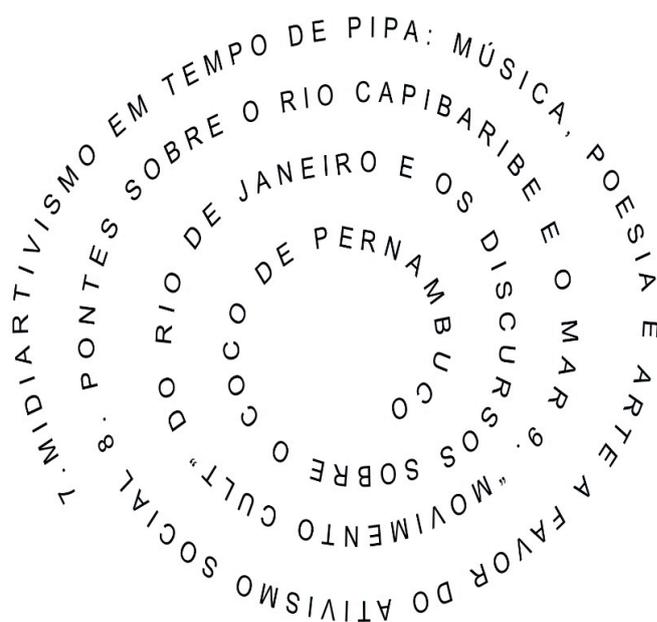
Esse dossiê é uma declaração pública em defesa da cultura popular, que brota em lugares subalternizados, mas que se espalha por onde quer e como quer, encontrando novos cultivos, outros agricultores. Nós, seres humanos, somos aqueles e aquelas que aram essa terra, o espaço humano, onde se faz cultura todos os dias e, por ela, se vive e se transforma a vida, e se muda o mundo:



A cultura é o instrumento do ser pensante, brincante e sentinte. As reflexões e atos que dela surgem vêm em forma de dança, de riso, de força, do olhar e do tocar; brota da admiração e, por conseguinte, da tomada de consciência, individual e coletiva, respectivamente, por isso mesmo, o espaço cultural é sempre lugar de rememoração e celebração, mesmo que disso resulte indignação, resistência e luta. Assim, nesse dossiê, entram também na roda:



É que o povo luta com a sua voz, com as suas marchas, mas também com seu bailar, sua pintura, seus sonhos, sorrisos e lágrimas. Por isso, a roda, que se forma nesse dossiê, é movimento contínuo, que muda de cadência, conforme o tema, mas nunca perde o ritmo; alterna a melodia, sem desfocar a performance; e toda essa cinesia simboliza a vida e a humanidade em seu estado mais pleno:



Nesses artigos, vemos múltiplos corpos, vozes; belezas tão distintas, traços fortes das gentes que fazem a cultura popular nos espaços públicos, privados, nos livros e mídias. A palavra G-E-N-T-E, sinônimo de P-O-V-O, parece significar algo tão amorfo, mas, na verdade, não há dicionário que consiga, até hoje, atribuir sentido definitivo a elas; nós, povo-gente, não somos sem forma, pelo contrário, temos vários aspectos, diversas fisionomias. Não há molde que nos encaixe e nos aprisione, porque nos (re)adequamos à vida, ao contexto e ao pretexto. É desse modo que a roda da cultura popular se amplia, recebendo novos brincantes:



Quem encerra essa roda/número da **Revista Boitatá** é Ariano Suassuna, com sua fala/canto em BREVE PROSA COM ARIANO SUASSUNA OU A HISTÓRIA DO HOMEM QUE LEVOU OS CANTADORES AO TEATRO E MOSTROU OUTROS RUMOS PARA A CANTORIA.

Dessa forma, os diálogos presentes nesse dossiê são excertos de manifestações diversificadas, que se revelam numa profusão de sons, cores e sabores. São discursos de autoconhecimento e da compreensão do outro. São modos de vida e formas de ação que precisam ser conhecidas e experienciadas.

Por fim, vamos à roda!

Nerivaldo Alves Araújo
<https://orcid.org/0000-0001-9423-3603>

João Evangelista do Nascimento Neto
<https://orcid.org/0000-0003-4937-7311>